Artigo original Recebido em: 08/05/2017 Parecer emitido em: 19/07/2017

SOARES, N.M.M.; CAVALCANTE, J.F.; RAPOSO NETO, L.T.; SOUSA NETO, V.A.; MOREIRA, F.G.A.; MELO, E. de L.; COSTA, R.O. da; A educação física escolar: uma visão dos discentes do ensino médio. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v.16, n.03, p.7-16, 2017. ISSN; 1981-4313.

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA VISÃO DOS DISCENTES DO ENSINO MÉDIO

Nubia Marina Mesquita Soares
Jurandir Fernandes Cavalcante
Luiz Torres Raposo Neto
Valmir Arruda Sousa Neto
Francisco Getúlio Alves Moreira
Eduardo de Lima Melo
Roberta Oliveira da Costa

Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

RESUMO

A Educação Física na escola proporciona momentos de reconhecimento do corpo, no qual busca o desenvolvimento integral, oportunizando a promoção da saúde e lazer, assim como a conscientização dos benefícios das atividades físicas. Deste modo o presente estudo buscou identificar a percepção dos alunos com relação a aplicação dos conteúdos de Educação Física no ensino médio. Trata-se uma pesquisa de campo do tipo quantitativa descritiva, no qual foi utilizado um questionário estruturado. Os resultados indicaram que 74% dos entrevistados entendem as aulas de Educação Física na formação escolar como extremamente relevante e 22% relevante, apenas 2% consideram irrelevante e desnecessário. Para 65,4% a Educação Física está diretamente ligada à promoção da saúde, qualidade de vida, já 20% destacam o esporte, seguido 11% como disciplina escolar, lazer e recreação com 1%. No conteúdo, explicitamente 56% determinaram o esporte como conteúdo preferido, seguido da dança com 25%, lutas e jogos, com 8% e ginástica sendo a menos preferida com apenas 3%. Pode-se constata que a Educação Física é considerada relevante na formação escolar, sendo equiparada a saúde. O esporte, dentre os demais, foi o conteúdo destacado, as aulas práticas foram apontadas como fator motivante e a infraestrutura da escola como desmotivante. Portanto torna-se necessárias ações que abordem o ensino da Educação Física no ensino médio, rompendo com uma ideologia de uma Educação Física tradicional, conduzido por padrões estabelecidos e codificados. Assim, sugere-se aos profissionais, cientes de sua importância no desenvolvimento integral do educando, que propaguem o conhecimento da cultura corporal de movimento.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Médio. Escola.

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A VISION OF MIDDLE SCHOOL DISCOUNTS

ABSTRACT

Physical education at school provides moments of recognition of the body, in which the search for integral development, creating opportunities for health promotion and leisure, as well as awareness of the benefits of physical activity. Thus the present study sought to identify the perceptions of students with respect to application of the contents of physical education in high school. This is a field research of quantitative descriptive type, which was used a structured questionnaire. The results indicated that 74% of respondents perceive the physical education classes in school as extremely relevant and 22% relevant, only 2% consider irrelevant and unnecessary. To 65.4% physical education is directly linked to health promotion, quality of life, 20% already highlight the sport, followed 11% as school discipline, leisure and recreation with 1%. On the contents, 56% explicitly determined the sport as a preferred content, followed with 25 percent, fights and games, with 8% and gymnastics being the least preferred with just 3%. It can be noted that physical education is considered relevant in education, being equated to health. The sport, among others, was the outstanding content, the practical lessons were pointed as motivating factor and the infrastructure of the school as de-motivating. There fore becomes necessary actions that address the teaching of physical education in high school, breaking with an ideology of a traditional physical education, conducted by established standards and encoded. Thus, it is suggested to professionals, aware of your importance in the development of the educating, spreading the knowledge of body culture movement.

Keyword: Physical Education. High school. School.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade a Educação Física é percebida como uma disciplina menos importante do que o português, matemática ou história que se apresenta em um formato essencialmente teórico. Deste modo é preciso compreender e efetivar que esta é uma disciplina obrigatória do currículo escolar, estabelecida pela lei de diretrizes e bases da educação nacional (9394/96) e que apresenta características próprias, por trabalhar não somente os aspectos, físicos e dos movimentos corporais, mas, cognitivos, culturais, psicológicos e sociais.

Portanto, é necessário discussões e diálogos para o entendimento da Educação Física no ensino Médio, bem como sua relevante aplicação no contexto educacional para a formação integral do indivíduo. Deste modo, buscando entender a Educação Física no ensino médio, algumas questões se tornam necessárias: Qual a percepção dos alunos do ensino médio com relação à Educação Física? Qual o nível de conhecimento dos alunos sobre Educação Física? Há uma diversidade de conteúdos durante o ano letivo? Qual conteúdo preferido?

Com isso a presente pesquisa tem por objetivo identificar a percepção dos alunos com relação a aplicação dos conteúdos de Educação Física no ensino médio. Realizou-se um estudo bibliográfico, o qual serviu de base e aprofundamento da temática. Necessitou-se então de uma subdivisão: A história da Educação Física; Educação Física escolar; Aulas teóricas e práticas; Motivação nas aulas de Educação Física do ensino médio.

Essa pesquisa foi desenvolvida através de estudo de campo do tipo quantitativa descritiva. Como instrumentos de coletas de dados, foi realizada aplicação de questionário estruturado contendo cinco questões, de natureza objetiva, onde os participantes do estudo responderam de forma espontânea. A opção desta pesquisa se configura devido à exiguidade de estudos relacionados à temática em questão. Objetivamos, com este, contribuir para a compreensão e expansão da Educação Física no ensino Médio.

REFERENCIAL TEÓRICO

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física surgiu com o aparecimento do homem primitivo, pois a atividade humana durante o período da pré-história dependia do ato físico. O homem dependia de força, velocidade e resistência para sobreviver, desse modo comprova-se que os exercícios físicos nasceram instintivamente com o homem, em razão de suas necessidades naturais como saltar, correr, lançar, nadar para se defender ou atacar. Portanto, entende-se que a Educação Física teve seu início, quando o homem primitivo sentiu a necessidade de lutar, fugir ou caçar para sobreviver.

O surgimento da Educação Física no mundo passou por diversas culturas e diferentes maneiras de abordagens, citam-se agora algumas de suas passagens por essas culturas. Na civilização ocidental, faz-se necessário destacar as cidades de Atenas e Esparta da Grécia, que se referia à atividade física como instrumento de formação moral e espiritual, ou seja, "tem o grande mérito de não divorciar a Educação Física da intelectual e da espiritual" (OLIVEIRA, 2006, p.21). Na Antiguidade, para os gregos o homem educado fisicamente é verdadeiramente educado e, portanto, belo como esclarece Sócrates, o belo é idêntico ao bom (RUBIO, 2002).

No Brasil colônia, os índios, contribuíram pouco com a Educação Física, a não ser pelas mesmas características dos primitivos no início da existência humana, através dos movimentos rústicos naturais, tais como nadar, correr atrás da caça, lançar, utilizar o arco e flecha. Mas uma característica deve ser ressaltada em suas tradições, as danças, no qual até os dias de hoje, esses rituais são respeitados e praticados na cultura indígena. Destacam-se também os jogos, as lutas, a peteca, a corrida de troncos entre outras que não foram absorvidas pelos colonizadores. Sabe-se que os índios não eram muito fortes e não se adaptavam ao trabalho escravo. Como afirma Soares (2012), a história da Educação Física no Brasil coincide ao seu descobrimento em 1.500, onde houve certamente a primeira aula de ginástica e recreação pelos indígenas. Como em outras partes do mundo, fazia parte da cultura corporal dos índios o ato de caçar, correr, nadar e, também, dançar em culto aos seus deuses, enfim, praticavam atividades físicas de forma natural e ao mesmo tempo utilitária.

O Brasil colônia tinha nos negros, a mão de obra para o trabalho escravo, sendo, o tráfico negreiro um dos comércios mais lucrativos, com isso, os negros eram trazidos para efetuar qualquer tipo de trabalho

e para garantir que isso acontecesse foram estabelecidas diversas formas de tortura para punir e advertir os negros que se rebelassem, essas circunstâncias tornou a escravidão brasileira bastante conturbada, o suicídio e a fuga eram maneiras de resistência contra a condição de escravo, foi quando começou a aparecer os primeiros quilombos, o ponto de concentração era nas matas dos negros fugitivos, sendo a maior parte do território brasileiro para criação destes quilombos. Devido à precisão de algum tipo de autodefesa e de opor-se contra a humilhação e exploração, foi criada uma técnica de ataque e defesa, complementa (MELLO, 2002).

Os métodos ginásticos (gímnicos) surgem com o propósito de sistematizar a ginástica dentro da escola brasileira. Oriundos das escolas sueca, alemã e francesa, esses métodos atribuíram à Educação Física uma perspectiva eugênica, higienista e militarista, na qual o exercício físico deveria ser utilizado para aquisição e manutenção da higiene física e moral (Higienismo), preparando os indivíduos fisicamente para o combate militar (Militarismo) (DARIDO; RANGEL, 2005).

Ghiraldelli Jr (1998), explica que a Educação Física brasileira apresenta concepções históricas, identificando-as em cinco tendências: Higienista (até 1930), Militarista (de 1930 a 1945) Pedagogicista (1945 a 1964) e Competitivista (1964 a 1985). Posteriormente, a Educação Física Popular (1985 até os dias atuais) que se desmembra em várias abordagens.

Para Darido (2003) a partir da década de 80, é iniciado um amplo debate sobre os pressupostos e a especificidade da Educação Física. Como resultados surgem várias abordagens pedagógicas para a área, como as abordagens Psicomotora, Desenvolvimentista, Construtivista, Saúde Renovada, Crítico-superadora, Critico-emancipatória, entre outras.

De maneira geral, pode-se concluir que a partir de importantes mudanças político-sociais é que a Educação Física vem se desenvolvendo no Brasil, sendo atualmente vista como um elemento essencial para a formação do indivíduo Brasileiro.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física escolar é entendida como ferramenta de desenvolvimento integral do indivíduo, através das várias manifestações que o corpo pode vivenciar. Neste sentido a cultura corporal do movimento caracteriza a Educação Física, como uma área de intervenção pedagógica no contexto educacional. Parece ser essa área a que mais se aproxima das condições para a elaboração de conhecimento baseada na realidade complexa do cotidiano, valorizando as questões sociais que se apresentam no dia a dia de alunos e professores (DARIDO; RANGEL, 2005).

Durante as aulas de Educação Física, os conteúdos ministrados são os meios pelos quais os alunos devem analisar e abordar a realidade de forma que, construam significados em torno do que se aprende na escola. Portanto é necessário que o professor planeje suas aulas, objetivando que seus alunos obtenham aprendizagem dentro das dimensões a conceitual, procedimental e a atitudinal (BRASIL, 1998). A partir destas, o professor estará possibilitando aos educandos que aprendam conceitos sobre os conteúdos, vivenciem diferentes movimentos e desenvolvam atitudes e valores positivos dentro das atividades que permeiam as aulas de Educação Física.

Na Educação Física escolar, por conta de sua trajetória histórica e influências tradicionais, muitos docentes ainda centralizam suas aulas no desenvolvimento de conteúdos de ordem procedimental, ou seja, unicamente por vivência práticas, visando à execução do movimento em si. Entretanto, é preciso superar essa perspectiva fragmentada, envolvendo também, a dimensão conceitual e atitudinal. Assim é de extrema importância que as aulas de Educação Física deixem de ser apenas a educação do movimento, mas que se torne a educação pelo movimento, pois a educação do movimento prioriza o aspecto motor na formação do educando, e a educação pelo movimento caminha além do componente motor, compreendendo os aspectos afetivos, cognitivos e sociais (MATTOS; NEIRA, 2005).

Deste modo os PCN's da Educação Física sugerem que as atitudes, os conceitos e os procedimentos sejam trabalhados em toda a dimensão da cultura corporal, envolvendo dessa forma o conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas (BRASIL, 1998).

Assim os conteúdos são os recursos nos quais o aluno deve analisar e abordar a realidade de forma que se possa construir uma diversidade de significados em torno do que se aprende na escola e do que se vive. É importante destacar que, na prática docente, não há como dividir os conteúdos na dimensão conceitual, atitudinal e procedimental, embora possa haver ênfases em determinadas dimensões. Ligado a considerações importantes, como a relevância social do conteúdo, é apontada a preocupação em se trabalhar com os conteúdos da Educação Física nas três dimensões: atitudinal, conceitual e procedimental.

Dessa forma, Darido *et al.*, (2001) mencionam que, a partir do lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, o papel desse componente curricular ultrapassou o ensino dos temas da cultura corporal, como apenas seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental). O professor também necessita pensar nos conceitos que estão ligados aos procedimentos selecionados (dimensão conceitual) e nos valores e atitudes (dimensão atitudinal) que os alunos devem ter nas práticas corporais ensinadas.

Alguns autores têm reprovado a prática da Educação Física associada apenas a uma parcela da cultura corporal, os esportes coletivos, principalmente aqueles mais praticados no Brasil: futebol, voleibol e basquetebol. Discutindo este tema, para Kunz (1994), o esporte como conteúdo hegemônico impede o desenvolvimento de objetivos mais amplos para a Educação Física, tais como o sentido expressivo, criativo e comunicativo.

Com o propósito de favorecer a participação dos alunos às práticas corporais, seria importante diversificar as vivências experimentadas nas aulas, para além dos esportes tradicionais (futebol, voleibol ou basquetebol), pois a inclusão e a possibilidade das vivências das ginásticas, dos jogos, das brincadeiras, das lutas, das danças podem facilitar a participação do aluno na medida em que aumentam as chances de uma possível identificação. É importante salientar também que a Educação Física na escola, deve incluir todos os alunos nos conteúdos que propõem, adotando para isto estratégias adequadas. Não se pode mais tolerar a exclusão que historicamente tem caracterizado a Educação Física na escola. Todos os alunos têm direito a ter acesso ao conhecimento produzido pela cultura corporal de movimento.

Como ressalta Castellani Filho (1993), não se refere em desconsiderar o esporte como conteúdo da Educação Física escolar, mas reconhecer o esporte "como uma prática social, resultado de uma construção histórica que, dada a significância com que marca a sua presença no mundo contemporâneo, caracteriza-se como um dos seus mais relevantes fenômenos socioculturais", mas não o único.

AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS

Umas das maiores dificuldades da Educação Física escolar é a forma como se dá a relação entre teoria e prática. Se, por um lado, os professores demonstram cada vez mais se preocupar com conteúdos relacionados à saúde e suas bases epistemológicas; por outro, a expectativa dos alunos é de que a aula seja agradável, um momento de lazer, normalmente ligado à prática de esportes.

Em suas reflexões sobre teoria e prática, Barbosa (1997) afirma que teoria é um processo que ocorre internamente, abstrato é o pensamento propriamente dito e a prática é o ato concreto que se pode ver, ouvir, sentir, executar; é quando nosso interior entra em contato com o mundo exterior. E ainda define as aulas práticas como sendo aquelas em que são colocados em prática os conceitos vistos nas aulas teóricas, através da realização de movimentos corporais, atividades recreativas, rítmicas e jogos, facilitando o entendimento e a assimilação destes conteúdos.

Assim, Mattos e Neira (2000) citam que todas as aulas deveriam ser divididas em duas partes: parte teórica e parte prática. A parte teórica tem como finalidade proporcionar ao aluno o conhecimento dos principais conceitos do tema que está sendo abordado, além do que, explicar a importância e o porquê trabalhar tal tema. E a parte prática, o aluno poderá vivenciar os conceitos estudados na teoria. E com o acompanhamento do professor, realizará movimentos corretos que possibilitarão a aprendizagem de conceitos e movimentos do tema estudado.

Frequentemente, a tradição no ambiente escolar é desenvolver com mais profundidade os conteúdos trabalhados de forma mecânica enquanto os que são mais complicados de dominar são desenvolvidos superficialmente. Zaballa (1999) relata que possui conteúdos no qual é necessário saber (conteúdos conceituais), saber fazer (conteúdos procedimentais) e conteúdos que admitem ser (conteúdos atitudinais). E assegura ainda que apesar de serem classificados em grupos distintos, não podem ser trabalhados separadamente, ou seja, um mesmo conteúdo pode originar-se de uma natureza conceitual, atitudinal e procedimental.

MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO

Atualmente, as orientações pedagógicas para a organização das aulas de Educação Física sugerem que os alunos realizem movimentos pelos quais irão fazer sentido para sua formação, sendo a as aulas de

Educação Física preferida dos alunos, porém ainda nos deparamos com alunos que não gostam ou não tem motivação pelas aulas (ARAUJO *et al.,* 2008). A falta de motivação dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física curricular pode ser reflexo dos fatores que se inter-relacionam, como idade, horários, classe social, gênero, estrutura da escola, educação familiar, tendo como consequência alunos que gostam de participar das aulas e aqueles que preferem não participar (LUNA *et al.,* 2009).

Para Darido *et al.,* (1999), acerca dos conteúdos abordados, as aulas no ensino médio são quase sempre uma repetição mecânica dos programas de Educação Física do ensino fundamental, não apresentando características próprias e inovadoras, que considerem a fase da adolescência pela qual os alunos estão passando, tornando-se assim outro fator para o desinteresse dos alunos do ensino médio.

Alves (2007) *apud* Batista Guimarães; Silva; Mirallia (2014) expõe outros fatores que desmotivam os alunos à prática de Educação Física, como a metodologia de ensino inadequada, conteúdos que não favorecem a aprendizagem, relacionamento professor-aluno, postura desinteressada do educador, falta de coordenação de área, orientação, supervisão ou direção da escola e a ausência de significado sobre o real papel da Educação Física no contexto escolar que identifique o professor.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de um estudo de campo descritivo, de modo transversal com uma abordagem quantitativa, utilizando-se da percepção dos alunos do ensino médio em relação as aulas de Educação Física. O método de investigação quantitativa é um processo sistemático de coleta de dados observáveis e quantificáveis. É baseado na observação de fatos objetivos, de acontecimentos e de circunstâncias que existem independentemente do pesquisador (FORTIN, 2003). Assim utiliza-se de estratégias de pesquisa para observar e descrever comportamentos, incluindo a identificação de fatores que possam estar relacionados com um fenômeno em particular (FREIXO, 2009).

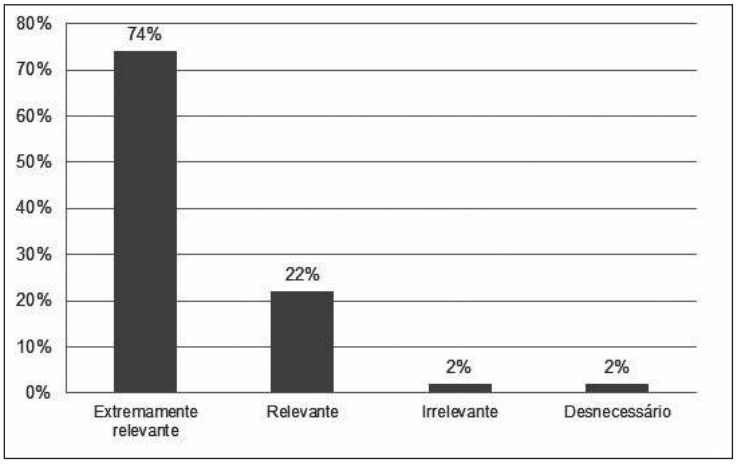
Este estudo foi realizado no período compreendido entre agosto a novembro de 2016, em uma determinada escola pública de ensino fundamental e médio de Fortaleza/CE. A população desse estudo foi composta por 550 alunos do ensino médio, no qual foi retirada uma amostra de 205 alunos selecionados de forma aleatória. Entre as turmas participantes foram selecionadas aleatoriamente 6 turmas do período manhã, 4 da tarde e 4 da noite. Assim participaram desta pesquisa 205 alunos do ensino médio, dentre os quais 103 foram do sexo feminino e 102 do sexo masculino com idade entre 15 a 19 anos. Os critérios de inclusão utilizados foram alunos regularmente matriculados no 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio e participantes das aulas de Educação Física. Os critérios de exclusão foram alunos que não se adequaram ao perfil da pesquisa.

Como ferramenta de coleta de dados, utilizou-se a aplicação de um questionário estruturado contendo cinco questões objetivas, no qual só poderia ser escolhida uma opção para resposta em cada pergunta. Os participantes responderam ao questionário voluntariamente onde na ocasião foram apresentados os objetivos e as justificativas da referida pesquisa. Antecedendo a coleta de dados, os alunos assinaram o termo de consentimento, autorizando assim a realização da pesquisa. Os preceitos éticos (regidos pela Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde que estabelecem direitos e deveres de pesquisadores e pesquisados em pesquisa com seres humanos) foram priorizados pelo pesquisador. Como componente ético preceituado na pesquisa com seres humanos, a preservação do anonimato dos participantes se constituiu em um compromisso (BRASIL, 2012). Assim os dados obtidos através de questionários impressos foram interpretados sem interferência do pesquisador. Para a análise das informações e dos resultados foi utilizado tabulação com gráficos, programa *Excel* (2010) – *Windows*, utilizando o emprego de técnicas de cálculo matemático, de escalas nominais (percentual %), e ordinais (de ordem).

RESULTADOS

Para representar os dados obtidos com a pesquisa de campo foi optada por explanação através de gráfico para cada pergunta do questionário. Os resultados expostos nos gráficos foram deduzidos a partir da percepção dos alunos quanto as aulas de Educação Física. Na primeira pergunta norteadora: As aulas de Educação Física são relevantes na sua formação escolar? Extremamente relevante; Relevante; Irrelevante; Desnecessário.

Gráfico 1 - As aulas de Educação Física na formação escolar.

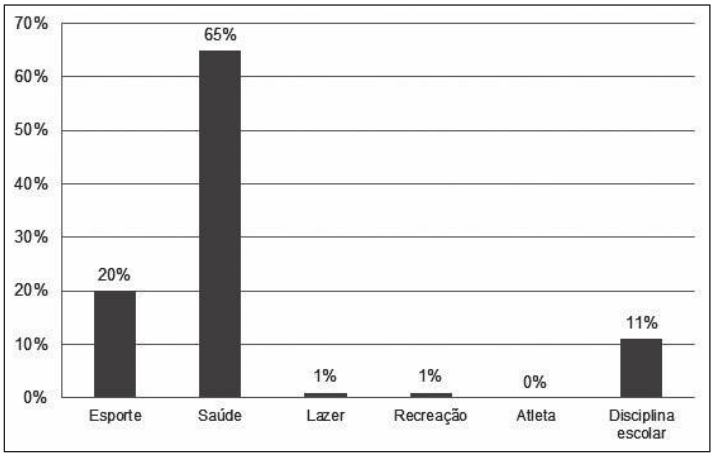


Fonte: dados da pesquisa.

O gráfico 1 nos mostra, que 74% dos entrevistados entendem as aulas de Educação Física como extremamente relevante e 22% relevante, apenas 2% consideram irrelevante e desnecessário. Visto que possui notável importância na construção do aluno como cidadão em todos os seus aspectos, a Educação Física no ensino médio deve fazer com que o adolescente entenda e conheça o seu corpo como um todo, não só como um conjunto de ossos e músculos a serem treinados, mas como a totalidade do indivíduo que se expressa através do movimento, sentimentos e atuações no mundo (MATTOS; NEIRA, 2000). A Educação Física na escola deve proporcionar ao aluno conhecimento sobre cultura corporal de movimentos, que favorece compreensão, reflexão, análise crítica, etc. A aquisição de tal corpo de conhecimentos deverá ocorrer em relação as vivências das práticas corporais com objetivos vinculados ao lazer, saúde/bem-estar e expressão de sentimentos. Este objetivo precisa ser garantido a todos os educandos, pois permitirá uma plena autonomia no usufruto das formas culturais do movimento (DARIDO *et al.,* 1999).

Na segunda pergunta norteadora: Em sua opinião o que significa Educação Física? Esporte; Saúde; Lazer; Recreação; Atleta; Disciplina escolar.

Gráfico 2 - Em sua opinião o que significa Educação Física?



Fonte: dados da pesquisa.

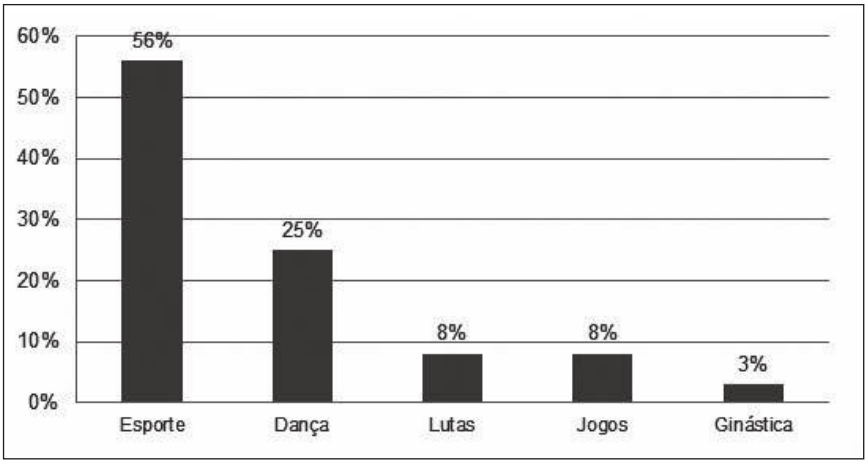
Como podemos observar no gráfico 2, 65,4% dos alunos reconhecem que as aulas de Educação Física estão diretamente ligadas à promoção da saúde, qualidade de vida, já 20% destacam o esporte, seguido 11% como disciplina escolar, lazer e recreação com 1% e admiravelmente atleta com 0%.

Conforme Darido (2003) é fundamental conscientizar o aluno da importância da realização dos exercícios, das reações do corpo humano diante deste, bem como as consequências de suas práticas relacionadas à sua fisiologia e a diferença dos exercícios para cada indivíduo, tendo em vista que o grupo de ensino médio é heterogêneo, isso se torna indispensável quando o professor /esclarece questões relacionadas à obesidade, diabetes, hipertensão etc.

Nos dias de hoje a alimentação inadequada e o sedentarismo encontram-se presentes na vida dos adolescentes, portanto se faz necessário discutir nas aulas de Educação Física as questões sobre a saúde e bem estar físico e mental, mostrando a relevância da prática regular de atividade física para uma melhor qualidade de vida, dando subsídios para que o aluno desenvolva atividades com prazer e não com sacrifício e má vontade, e ao mesmo tempo formar um cidadão crítico e consciente, proporcionando conhecimentos que sejam utilizar dentro e fora dos ambientes escolares (NAHAS, 2006).

Na terceira questão: Qual conteúdo preferido? Esporte; Dança; Lutas; Jogos; Ginásticas.

Gráfico 3 - Qual conteúdo preferido?



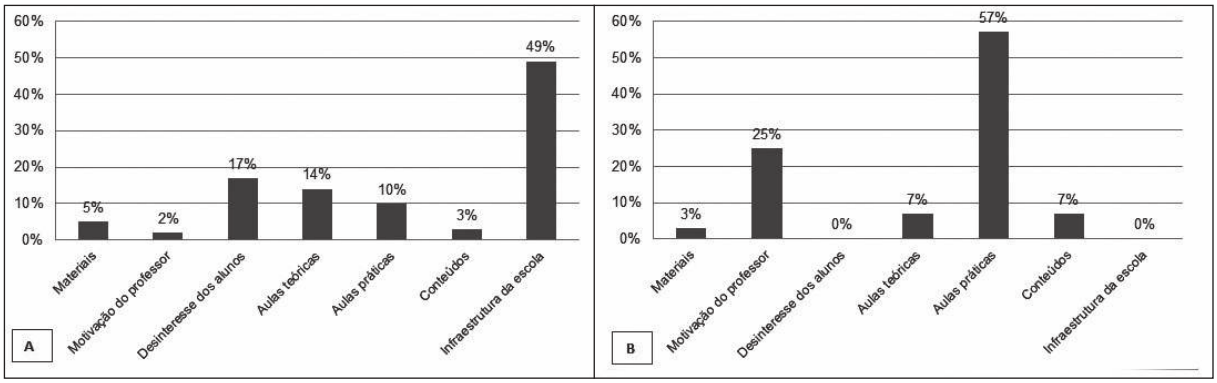
Fonte: dados da pesquisa.

A Educação Física é área responsável por socializar todo conhecimento universalmente produzido, dos quais se expressam de diversas formas sendo conhecidos historicamente como cultura corporal de movimento elencados em blocos de conteúdos como: conhecimento sobre o corpo, jogos, brincadeiras esporte, dança, ginástica e luta (ROSÁRIO; DARIDO, 2005). O gráfico 3, mostra explicitamente que 56% dos entrevistados determinaram o esporte como sendo o conteúdo preferido, seguido da dança com 25%, lutas e jogos, com 8% e ginástica sendo a menos preferida com apenas 3%. Relembrando no Brasil os elementos da cultura corporal/movimento predominantes na Educação Física foram num primeiro momento a ginástica e, num segundo - e esta é a situação atual - o esporte. Um conceito social ilusório firmou-se sobre a Educação Física, entendida basicamente como um espaço e tempo escolar vinculados ao fenômeno esportivo: o esporte é o conteúdo central tratado nas aulas pelos professores, constituindo a prática corporal citada e valorizada pelos alunos (BRACHT, 1992).

O esporte surgiu como no meio educativo, segundo Beltrami (2001), com o intuito de inspirar o espírito de lealdade e de disciplina, qualidades de grande valia para os jovens de Ensino Médio uma vez que após o Ensino Básico, na sua vida profissional, acadêmica ou pessoal esses atributos serão essenciais para uma condição de bom cidadão.

Quarta pergunta: O que menos gosta nas aulas de Educação Física? O que mais desmotiva? Materiais; Motivação do professor; Desinteresse dos alunos; Aulas teóricas; Aula prática; Conteúdo; Infraestrutura. Já na quinta indagação, sobre E o que mais gosta? O que mais motiva? Materiais; Motivação do professor; Desinteresse dos alunos; Aulas teóricas; Aula prática; Conteúdo; Infraestrutura.

Gráfico 4 - O que menos gosta nas aulas de Educação Física? O que mais desmotiva? (A), E o que mais gosta? O que mais motiva? (B)



Fonte: dados da pesquisa.

A infraestrutura da escola foi apontada por 49% dos entrevistados, como a mais insatisfatória nas aulas de Educação Física, ocasionando assim desmotivação. Com 17% desinteresse dos alunos, 14% aulas teóricas, 10% aulas práticas, materiais, conteúdos e motivação do professor com respectivamente 5%, 3% e 2% (Gráfico 4 a).

Folle, Pozzobon e Brum (2005) citam a infraestrutura, as condições ambientais e a atuação dos professores, como fatores que influenciam para uma boa ou péssima aula. E como consequência disto pode gerar uma desmotivação nos alunos. Observamos muitos problemas relacionados não apenas com o Ensino Médio, mas principalmente com a Educação Física, como a falta de materiais e muitas vezes de espaços físico, além desse ciclo de ensino ser muito difícil manter a motivação dos alunos (GOEDERT, 2005; MENEZES; VERENGUER, 2006).

Já a relação do que mais gostam nas aulas de Educação Física, as aulas práticas se sobressaíram com 57% dos entrevistados. A motivação do professor como sendo o segundo quesito mais evidenciado com 25,4%, seguido pelas aulas teóricas e conteúdos, ambas com 7%, materiais que obteve 3%, desinteresse dos alunos e conteúdos com 0%. Esses dois últimos tiveram o percentual zero, sendo assim dois principais pontos a melhorar (Gráfico 4 a). Com a preferência dos alunos pelas aulas práticas, Daólio (1995) afirma que a cultura corporal de movimento pode ser considerada como uma parcela da cultura geral, que trata de conhecimentos materiais e imateriais relacionados ao movimento humano, produzidos e acumulados historicamente. Além disso, e sem negar este entendimento, acredita-se que a cultura corporal compreende cinco eixos de conhecimento: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta.

Quanto as dimensões dos conteúdos, Darido e Rangel (2005), concordam que ainda há falta de encaminhamento das aulas de Educação Física escolar na dimensão conceitual, pois durante muito tempo, a Educação Física priorizou a dimensão procedimental, tornando a prática, quase que exclusivamente procedimental, ficando apenas no fazer e não saber sobre a cultura corporal do movimento.

CONCLUSÃO

Em relação aos resultados coletados a partir do questionário utilizado com o objetivo de investigar a percepção da às aulas de Educação Física pelos discentes do ensino médio, pode-se observar que é uma disciplina importante na formação do educando e que assume conceito de promoção da saúde. O esporte foi o conteúdo, dentre os demais, escolhido como preferido da maioria dos alunos, dessa forma torna-se necessário mudar essa perspectiva de que as aulas de Educação Física se resumem ao esporte. Ampliar a visão dos alunos quanto à diversidade de conteúdos existentes na Educação Física é imprescindível para reconhecimento dos diversos saberes existentes no âmbito escolar.

A infraestrutura da escola como em muitas outras escolas públicas de Fortaleza foi apontado como sendo o principal quesito no qual os alunos menos gostam e consequentemente causa desmotivação perante as aulas de Educação Física. Com a exiguidade estrutura, quadra poliesportiva e demais estruturas da escola, a qualidade das aulas encontram-se comprometidas, desmotivando além dos alunos, os professores.

A Educação Física é caracterizada como o movimento corpóreo, e os alunos apontaram as aulas práticas como sendo o momento que mais gostam, sendo o segundo quesito o professor. Articular as aulas práticas com as aulas teóricas ainda está sendo uma dificuldade nas escolas, essa cultura de que a Educação Física é apenas o movimento do corpo precisa ser modificada para assim as aulas tornarem-se mais completas e fundamentadas diante da sociedade.

Portanto, tornam-se necessárias ações que abordem o ensino da Educação Física no ensino médio, rompendo com uma ideologia tradicional, conduzidos por padrões estabelecidos e codificados. Deste modo, sugere-se aos futuros profissionais de Educação Física, cientes de sua importância no desenvolvimento integral do educando, que propagem o conhecimento da cultura corporal de movimento para promover uma mudança satisfatória no atual Educação Física Escolar. Estudos nesta área ainda são insuficientes para que o tema em questão terminasse esta pesquisa. Assim, torna-se propício o investimento em outras investigações relacionadas com esta temática capazes de se estender em diversos seguimentos e setores da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, S.S. *et al*. Motivação nas aulas de Educação Física: um estudo comparativo entre gêneros. Lectures **Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n.127, 2008. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd127/motivacao-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm. Acesso em: 20 ago. 2016.

BATISTA GUIMARÃES, D.C.; SILVA, G.R. da; MIRALLIA, K. O descaso dos alunos do ensino médio com as aulas de Educação Física. **Lectures Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n.189, 2014. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd189/o-descaso-com-as-aulas-de-educacao-fisica.htm. Acesso em: 15 ago. 2016.

BARBOSA, C.L. **Educação Física escolar da alienação à libertação.** 1.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

BELTRAMI, D.M. Dos fins da Educação Física escolar. **Revista da Educação Física**/UEM, Maringá, v.12, n.2, p.27-33, 2001.

BRASIL, resolução 466/2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Ministério da saúde/Conselho Nacional de Saúde, Brasília**, Dez. 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física / Secretaria de educação Fundamental.** Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

CASTELLANI FILHO, L. Pelos meandros da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte,** v.14, n.3, p.119-125, 1993.

DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo.** Campinas: Papirus, 1995.

DARIDO, S.C. *et al*. Educação Física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, v.5, n.2, p. 138-145 dez. 1999. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n2/5n202Darido.pdf. Acesso em: 20 ago. 2016.

DARIDO, S.C. *et al*. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, jan.-jun. 2001.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S.C., RANGEL, I.C.A. **Educação física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

FOLLE, A.; POZZOBON, M.E.; BRUM, C.F. Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.16, n.2, p.145-154, 2º sem., 2005.

FORTIN, M.F. **O processo de investigação:** da concepção à realização. 3.ed. Loures: Lusociência. 2003

FREIXO, M.J.V. **Metodologia científica:** fundamentos, métodos e técnicas. Lisboa: Instituto Piaget, 2009.

GHIRALDELLI Jr, P. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

GOEDERT, R.T. **A cultura jovem e suas relações com a educação física escolar.** Curitiba, 2005. 156 f. Tese (Doutorado) - Setor de Educação. Universidade Federal do Paraná, 2005.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 1994.

LUNA, C.L.F.; SILVA, F.W.C.; ANDRADE, G.P.; VIANNA, J.A. Evasão nas aulas de educação física escolar. **Lectures Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n.134, 2009. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd134/evasao-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm. Acesso em: 1 ago. 2016.

MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. **Educação Física na adolescência:** construindo o conhecimento na escola. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2000.

MATTOS, M.G., NEIRA, M.G. **Educação Física Infantil** – Construindo o Movimento na escola. São Paulo: Phorte, 2005.

MELLO, A. da S. A história da capoeira: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal. In: **VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E DANÇA**, 2002, Ponta Grossa/PR. As ciências sociais e a história da educação física, esporte, lazer e dança. Ponta Grossa/PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa, p. 1-8, 2002. Disponível em: http://www.geocities.ws/capoeiranomade/A_historia_da_capoeira_na_perspectiva_da_cultura_corporal-Andre_Mello.pdf. Acesso em: 1 ago. 2016.

MENEZES, R.; VERENGUER, R.C.G. Educação Física no Ensino Médio: O sucesso de uma proposta segundo alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Barueri, v.5 n. especial, p. 99-107, 2006.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4.ed. Londrina: Midiograf, 2006.

OLIVEIRA, V.M. de. **O que é Educação Física.** 11.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 111p.

ROSÁRIO, L.F.R; DARIDO, S.C. A sistematização dos conteúdos da Educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v.11, n.3, p.167-178, 2005.

RUBIO, K. Do olimpo ao pós olimpismo: elementos para uma reflexão sobre o esporte atual. **Revista paulista de Educação Física,** São Paulo, v.16, n. 2, p.130-43, 2002.

SOARES, E.R. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, nº 169, 2012. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm. Acesso em: 25 ago. 2016.

ZABALLA, A. Educação Física. In: **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula.** 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda; 1999.

Av. Benjamim Brasil, 538
Mundubim
Fortaleza/CE
60711-442